



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

Anísio Fernandes Coelho, filantropo e empreendedor

Dois logradouros para uma justa reverência

O Brasil vivia uma década decisiva na sua História. Iniciava-se o declínio da monarquia, que iria culminar com a implantação da Primeira República.

Indicado o marechal Deodoro da Fonseca para a presidência, foram realizadas eleições para a formação do Congresso Constituinte. No Espírito Santo, assumiu a presidência do Estado Afonso Cláudio de Freitas Rosa, e no seu governo foi promulgada a nossa primeira Constituição.

Ganhava força, com a postura do Governo capixaba, a campanha abolicionista, e importantes obras foram projetadas, como a rede ferroviária e o início da construção do Porto de Vitória.

Exatamente nessa fase, em que o destino do Brasil ganhava novos rumos e nova dimensão, nascia em Cariacica Anísio Fernandes Coelho, nome que se integraria a alguns dos mais importantes movimentos sociais implantados no Estado.

Certamente não foi por acaso sua chegada no momento em que, com a República em fase de afirmação, o Espírito Santo e o país necessitavam de uma nova geração de homens de fé e de força, capaz de emprestar solidez ao futuro que se descortinava.

Anísio Fernandes Coelho cresceu e se formou como cidadão com o desprendimento e o espírito de civismo que eram características das famílias do seu tempo. Acreditou que poderia conciliar sua vida como empreendedor e como filantropo. Cedo, constituiu família, casando-se com Maria Esther Lindenberg Fernandes Coelho com quem teve nove filhos, aos quais transmitiu educação cristã e amor à pátria. Líder nato, sócio da firma Manoel Evaristo Pessoa, tornou-se membro e posteriormente presidente da Associação Comercial

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae



Pouca gente sabe, mas a Av. Anísio Fernandes Coelho é o verdadeiro nome da Rua da Lama, um dos points mais badalados de Vitória

de Vitória (ACV). Presidiu a Companhia de Expansão Rural Espiritossantense (Ceres) e exerceu a presidência do Rural Bank - Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo. Apostando no futuro, participou de uma nova iniciativa no setor das comunicações, tornando-se presidente da Companhia Telefônica, que dava, entre nós, seus primeiros passos.

Anísio Fernandes Coelho emprestou ainda importante parcela de sua experiência como homem público, participando do Conselho Consultivo do Estado, no governo João Bley, órgão que contava com a presença de outras figuras de alto estirpe, como Manoel Clodoaldo Linhares, Mário Couto Aguirre e Antônio Athayde.



Foto de Anísio Fernandes Coelho - (Acervo da ACV - Associação Comercial de Vitória)

Kardecista, Anísio Fernandes Coelho dedicou-se a causas sociais, desdobrando-se como presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da Liga Espiritossantense contra a Tuberculose, e como provedor da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, do Educandário Alzira Bley, do Asilo da Velhice Desamparada e do Orfanato Santa Luzia.

Sua postura de alta correção humana e desprendimento

GPS
-20.279252,
-40.300617

Ufes

Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

reconhecido pela sociedade fê-lo participar da Comissão constituída para a construção da Catedral Metropolitana de Vitória. Seu impressionante aproveitamento do tempo deu-lhe condições de ser escolhido para dirigir a Federação Esportiva do Espírito Santo (Fees) e a presidência do Clube Álvares Cabral.

Tendo nascido em janeiro de 1889, faleceu aos 77 anos, em maio de 1966, depois de uma vida honrada e profíqua. Deixou um legado que fez perpetuar sua memória com seu nome nominando duas ruas de Vitória, uma em Jardim Camburi e outra em Jardim da Penha, uma das mais importantes do bairro.

(Agradecemos às contribuições do senhor Alencar Garcia de Freitas, da ACV, e de Maria de Lourdes Lindenberg Ferreira Coelho). (Copidesque: Rubens Pontes). ■